

Comerciantes do Mercado do Lumiar  
Maria de Lurdes J.A.P. de Barros  
Rua Fernando Namora, Lt.4, 3º Esqº  
2675-487 Odivelas

Exmo. Senhor  
Vereador José Sá Fernandes

Odivelas, 11 de Julho de 2010

Assunto: Mercado do Lumiar

Exmo. Senhor Vereador José Sá Fernandes, eu, Lurdes Barros, comerciante na área do Comércio de Carnes do Mercado do Lumiar, interessada bem como todos os comerciantes deste mercado na sua requalificação, tomei conhecimento pelos empreiteiros responsáveis pela colocação das portadas em vidro, de que as mesmas, não terão célula fotoelétrica, logo não serão automáticas.

Senhor Vereador, um munícipe deficiente motor, uma munícipe com o seu bebé num carrinho ou um munícipe idoso, que necessitassem de transportar as suas compras, como fariam? Certamente que umas portas automáticas facilitariam a entrada e a saída destes, com as suas compras pesadas, beneficiando de um melhor acesso ao mercado. Há que inovar, há que ser criativo!

Vamos introduzir o nosso mercado na zona histórica do Lumiar, no seguimento dos conceitos urbanísticos "Paço do Lumiar com os seus museus. Mercado com Tendinhas e comerciantes tradicionais. Rua do Lumiar sem Trânsito e zona de lazer nocturna".

Junto envio cópia de documento por nós enviada ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar e à Senhora Presidente da Assembleia Municipal.

Agradeço que nos ajude, nesta nossa luta, porque é pertinente e será uma mais valia para a Freguesia do Lumiar.

Aguardando resposta,

Com os melhores cumprimentos,

Lurdes Barros  
MARIA DE LURDES BARROS  
José Carlos Reis Martins  
Pedro Nuno Queiroz Martins

Comerciantes do Mercado do Lumiar

25-06-2010

Exma. Senhora

Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa

Dra. Simonetta Luis Afonso

**Assunto:** Mercado do Lumiar

Resposta ao OF/130/GVSF/10 de 7 de Junho, remetido pelo Gabinete do Exmo. Senhor Vereador José Sá Fernandes.

---

Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, em resposta ao OF/130/GVSF/10 de 7 de Junho, cumpre-nos rectificar e esclarecer o seguinte:

Na freguesia do Lumiar cm cerca de 57 mil de habitantes, está instalado o Mercado Municipal onde tentam subsistir pequenos comerciantes de perfil familiar, que teimam em não deixar morrer a cultura e a tradição de um Povo.

Na Freguesia do Lumiar há uma grande concentração de supermercados – Europa (um), Pingo doce (três), Mini Preço (dois), Continente (um), alguns dos quais pelas suas características não encerram ao fim-de-semana e feriados.

Completamente abandonados e como tal esquecidos, só recentemente conseguiram a colocação de painéis informativos de “mercado” nas fachadas Norte e Poente.

Cumprimos todas as nossas obrigações, pagamento de taxas e de todas as contribuições exigidas.

O negócio, já difícil, piorou quando por força da construção do Eixo Norte-Sul fomos instalados numa tenda provisória, praticamente nas traseiras do mercado e no local do seu parque de estacionamento. Não houve o cuidado de sinalizar convenientemente o novo local, já de si escondido e de difícil acesso sobretudo para uma população sénior, e sem estacionamento automóvel agora ocupado pela referida tenda. Como consequência, a população assídua que nos visitava e que era nossa cliente, perdeu hábitos e deslocou-se para os supermercados.

Como é natural, durante os longos meses que estivemos ausentes, o velho mercado degradou-se, devido á estrutura que serviu de suporte á construção do tabuleiro do viaduto logo, partiram-se vidros, azulejos e pavimento, sujaram-se paredes e houve infiltrações de água que ainda permanecem.

Ficámos por isso, confusos e intrigados ao lermos no segundo parágrafo do documento que estamos a dar resposta. Citamos:



- "Com efeito após a conclusão das obras do Eixo Norte-Sul sobre o mercado do Lumiar, este foi objecto de recuperação ..."

Desculpe a nossa ignorância Senhora Presidente mas, obras de manutenção, absolutamente indispensáveis para que o espaço do mercado voltasse a ser habitado, com dignidade e higiene que se impunha, depois de meses de abandono, são agora apelidadas de obras de recuperação?

Então recuperar, ou fazer de novo, é a mesma coisa que manter, ou conservar um espaço? O que CML fez, foi conservar o espaço degradado por obras da construção do viaduto, contra a vontade e prejuízo dos seus comerciantes. Mas não é a CML a proprietária do edifício? Não terá a obrigação de o conservar?

Somos obrigados a esclarecer que esse ofício peca por muitas inverdades.

Na verdade, para além das obras de conservação e não de recuperação que se impunham, e pela recuperação do parque de estacionamento destruído para instalar a tenda provisória, as grandes e inestimáveis melhorias da chamada recuperação do Mercado do Lumiar, resumem-se á colocação de sinalização indicadora de mercado, medida que pecou por tardia, á colocação de uma câmara de refrigeração de produtos hortofrutícolas, que seria um luxo no século XIX mas imprescindível no século XXI e que foi tardiamente instalada (apenas a alguns meses).

A câmara de pescado não foi totalmente substituída por um novo equipamento mas consertada para que funcionasse, foi sim instalada uma unidade de frio para as duas câmaras.

As portas de vidro estão prometidas (mas nunca mais aparecem).

A construtora do viaduto apenas reparou o que estragou, ou seja, os vidros, os azulejos, o pavimento (de pior qualidade que o antigo) e a cobertura (mais escura que a antiga).

Os comerciantes do Mercado do Lumiar recusam-se a baixar os braços, são pequenos mas querem trabalhar e acham que o mercado tem potencialidades que, com os apoios necessários poderá renascer e atrair de novo os clientes perdidos.

Deste modo, solicitamos á Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa e ao Exmo. Senhor Vereador que nos ajudem, se o entenderem, a elaborar o projecto que idealizámos e que vamos tentar expor.

### Proposta de requalificação do Mercado do Lumiar

A exemplo da requalificação efectuada com êxito nos mercados de Portimão, Lagos, Barcelona, Madrid e Munique entre outros, propomos que o nosso mercado passe a ter acesso directo (não esquecendo a rampa para deficientes) á Alameda das Linhas de

Torres, com porta envidraçada (similar á do Mercado de Alvalade). O espaço poderia ser transformado num “pátio alfacinha”, isto é, um local aprazível e bem português onde os momentos de lazer e convívio co-habitassem com o comércio local. Os espaços agora devolutos seriam ocupados por postos de venda variados, desde de sandes racionais e equilibradas, sumos de fruta naturais, frutas refrigeradas em embalagens apropriadas prontas a consumir e sopas portuguesas e tão esquecidas, sobretudo na dieta dos mais jovens. Música ambiente, aquecedores a gás para o Inverno, soalho em mosaico tipo calçada portuguesa, mesas redondas de pé alto com bancos de balcão, bancos de jardim e candeeiros de rua tipicamente portugueses.

Temos uma ideia, queremos vê-la realizada. Desafiamos os técnicos qualificados da CML, arquitectos, engenheiros e operários para que façam esta obra, por administração directa, dado o período de forte contenção orçamental em que vivemos. É um desafio. Temos a certeza que nenhum português consegue resistir a um desafio para provar que é capaz. Estamos convictos que se conseguirmos transformar o mercado tradicional num espaço multiusos, com uma apresentação diferente e mais apelativa dos alimentos expostos, vamos conseguir renascer uma tradição bem portuguesa que não queremos deixar morrer.

Lembramos que o numeroso parque escolar público e privado, almoça diariamente nos supermercados uma alimentação á base de hidratos de carbono (folhados de fiambre e queijo, bolos e concentrados de fruta) que contribuem para uma geração obesa, doente e com maus hábitos alimentares. Porque não lhes oferecer em alternativa uma alimentação equilibrada, saudável e apelativa?

Os utentes dos inválidos do comércio poderão transportar ou consumir neste local uma alimentação agradável, ou fazerem as suas compras nos comerciantes locais.

Há necessidade de atrair clientes ao local, temos que desenvolver estratégias necessárias para os habituar ao novo espaço.

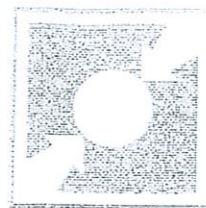
Lembramos também, que a CML poderá compensar parte do que irá despende, no arrendamento dos espaços devolutos e postos a concurso para a instalação dos locais de pronto-a-comer que referimos.

Face ao exposto, contamos com a vossa boa vontade, ajuda e compreensão, fazendo ouvir a nosso lamento e sugestões junto da CML.

Sem mais a acrescentar,

Com os melhores cumprimentos,





CDS-PP

*Grupo Municipal de Lisboa*

## RECOMENDAÇÃO

### Requalificação do Mercado do Lumiar

Considerando que:

- Os mercados ainda existentes em Lisboa, apesar de muito terem contribuído para o urbanismo comercial das zonas onde se inserem, têm vindo a perder a sua importância, como postos de abastecimento e encontro da população. A proliferação desordenada e desumanizante dos hipermercados, só na Freguesia do Lumiar, instalaram-se em tempos recentes, oito supermercados, figura como um dos principais responsáveis por esta situação;

Os mercados por tradição sempre foram locais de proximidade e vizinhança, para os seus frequentadores, hoje, na sua maioria idosos, que contrariam deste modo a tendência para o isolamento;

A crise e o desânimo instalaram-se entre a maioria dos comerciantes do mercado, cujo reflexo mais evidente, é o abandono de cerca de 50% dos lugares existentes, que se mantêm devolutos.

Havendo necessidade de requalificar o Mercado do Lumiar, deverá o seu projecto garantir o renascer da memória colectiva sobre a cultura dos mercados, e a importância da tradição;

Esta requalificação deverá passar pela elaboração de um estudo, que passará necessariamente pela C.M.L., todos os comerciantes e outros eventuais parceiros interessados em participar, como concessionários, e a Junta de Freguesia do Lumiar. Deverá haver o cuidado de acautelar todos os postos de trabalho existentes, independentemente dos que possam vir a ser criados;

A criatividade e iniciativa de todos, vencerá dificuldades económicas, e contribuirá para criar no Mercado do Lumiar um modelo tipo, se considerarmos a possibilidade do seu enquadramento na zona histórica da Freguesia, que adequadamente planeado, será um êxito facilmente extensível a outros mercados da cidade de Lisboa;

Assim, o Grupo Municipal do CDS-PP propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa recomende à Câmara Municipal de Lisboa que:

Proceda a um estudo sobre a requalificação do Mercado do Lumiar com a audição de todas as partes interessadas.

Lisboa, 29 de Outubro de 2012

O Grupo Municipal do CDS-PP

Maria Clara Currito Gargalo Ferreira da Silva